
Risco de passar fome bate recorde no Brasil

Pesquisa mostra que chance de não ter o que comer aqui é maior do que a média no mundo. **PÁGINA 10**

ÍNDICE ALARMANTE

Risco de fome avança no Brasil

É a primeira vez que nível de insegurança alimentar no país ultrapassa a média mundial

Carolina Nalin
carolina.nalin@infoglobo.com.br

► O risco de fome atingiu um índice alarmante no Brasil: a parcela de brasileiros que não teve dinheiro para alimentar a si ou sua família, durante algum período nos últimos 12 meses, subiu de 30% em 2019 para 36% em 2021, patamar recorde da série histórica, iniciada em 2006. É também a primeira vez que o nível de insegurança alimentar no país su-

pera a média mundial (35%). É o que aponta pesquisa elaborada pelo economista Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais FGV Social.

O estudo foi realizado com base no processamento de dados coletados entre agosto e novembro pelo Gallup World Poll. Considerando a média de 120 países, a insegurança alimentar aumentou 1,5 ponto percentual no mundo contra 6 pontos percentuais no Brasil.

O resultado dessa conjuntura é o retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU em níveis ainda mais alarmantes. O país havia deixado essa condição em 2014, quando a proporção de pessoas em famílias com falta de dinheiro para alimentação era de 17%. Em 2021, porém, atingiu o pico da série histórica, quando o indicador alcançava 20% dos brasileiros.

MULHERES SOFREM MAIS

A pesquisa mostra que a insegurança alimentar entre os 20% mais pobres no Brasil saiu de 36% em 2014 para 53% em 2019, chegando a 75% em 2021. Já os 20% mais ricos ex-



Homem pega restos de alimento em caçamba de lixo no Ceasa

perimentaram queda de insegurança alimentar de três pontos percentuais (de 10% em 2019 para 7% em 2021).

— A gente tem entre os 20% mais pobres um nível de insegurança alimentar comparado a alguns países africanos como Zimbábue e Serra Leoa. E entre os 20% mais ricos, o nível de insegurança alimentar nos aproxima da Suécia — destaca Marcelo Neri.

A dificuldade é maior entre as mulheres. Enquanto houve queda de 27% da insegurança alimentar para 26% dos homens entre 2019 e 2021, o risco de fome entre elas saltou de 33% para 47% no Brasil. ▸